

Data: 07.05.2014

Título: OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Pub: **SÁBADO**

clipping  
consultores

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;3;48;50;49;51;52;53



**ESPECIAL**  
EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO PARA GUARDAR



**GANHE UM AUTOMÓVEL COM ESTA REVISTA**

# SÓ SÁBADO

anos  
2004-2014

Sombra ou sol  
as melhores esplanadas  
de Lisboa e Porto



Rafaela tem seis meses e é filha de um dos designers da equipa da SÁBADO



# OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Fazem cálculos matemáticos. Distinguem sotaques e línguas. E até percebem palavras e frases. Saiba o que dizem as novas investigações sobre o cérebro nos primeiros anos de vida

126921



GRANDE REPORTAGEM COM O AGENTE CONSULTOR  
Rui Rio mostra a nova vida e confessa o que o faz pensar voltar à política

BERNARDO MADEIRA JÁ FOI OUVIDO NA JUSTIÇA  
**EXCLUSIVO:** Patrão de Passos Coelho na Teznoforma fala pela primeira vez

RUI COSTA EM ENTREVISTA DE VÍDEO  
"Pensar deixar de jogar quando o Benfica me emprestou ao Fafe"



Área: 6287cm² / 1,44%

Tiragem: 110.900 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4843063

Data: 07.05.2014

Titulo: OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Pub:

**SABADO**

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;3;48;50;49;51;52;53

  
clipping  
consultores

CAPA



## Descobertas recentes sobre a inteligência dos bebês

Mesmo antes de saberem falar, os bebês já conseguem fazer cálculos matemáticos, raciocínios estatísticos simples e distinguir idiomas estrangeiros.

FOTO DE CAPA: MARISA CARDOSO

Área: 6287cm² / 1,44%

Tiragem: 110.900

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4843063

Data: 07.05.2014

Título: OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Pub: **SABADO**

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;3;48;50;49;51;52;53

  
clipping  
consultores

Destaque

INTELIGÊNCIA. DESCOBERTAS SURPREENDENTES SOBRE OS PRIMEIROS MESES DE VIDA

# ANDO DE FRALDAS E JÁ SEI LÍNGUAS

Mesmo antes de saberem falar, os bebés já fazem cálculos matemáticos, distinguem idiomas estrangeiros e até sotaques. Pesquisas recentes mostram que são mais eficazes do que os adultos a realizar certas tarefas. Atenção: os primeiros meses de vida são essenciais para definir as capacidades do cérebro no futuro. **Por Luís Silvestre /Fotos Marisa Cardoso**

Área: 6287cm² / 1,44%

FOTO Titagem: 110.900

Cores: 4 Cores

ID: 484-3063

**P**arece a sala de um jardim de infância, repleta de brinquedos coloridos mas, na realidade, é um laboratório instalado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Chama-se Baby Lab e é aqui que se estuda a linguagem dos bebés. Nos últimos anos, os cientistas descobriram que aquilo que muitos pais pensavam ser tagarelice sem sentido, corresponde a uma série de sons consistentes com regras básicas da fonética, mesmo que ainda não pareçam palavras concretas.

Cátia Severino, uma das investigadoras, recorda um caso curioso. “Tivemos aqui a mãe de um bebé de 7 meses que dizia que o filho ainda não pronunciava nenhuma palavra. Gravámos as experiências em vídeo e, no fim, verificámos que tinha dito a palavra ‘mamã’ oito vezes, no meio da tagarelice. Quando mostrámos a gravação à mãe ela ficou espantada. Nunca se tinha apercebido, mas o bebé já dizia ‘mamã’ há algum tempo.”

Ana Castro, professora universitária, segura o filho Manuel ao colo. É um bebé com apenas 3 meses e está a usar uma touca especial com vários eléctrodos que medem a actividade cerebral através de um electroencefalograma. Este sistema regista as ondas eléctricas geradas pelo pequeno cérebro perante os estímulos visuais e

adultos as sílabas parecem todas iguais mas, na realidade, alguns destes sons são ditos com a pronúncia de idiomas asiáticos. Manuel percebe. “Só os bebés é que conseguem detectar a diferença. Os adultos já não têm essa capacidade”, diz a linguista Sónia Frota, que acompanha a pesquisa.

Como é que os investigadores chegaram a esta conclusão se, nesta idade, as crianças nem sequer falam? A resposta está no electroencefalograma. Quando os bebés são expostos a sons falados de línguas estrangeiras, o gráfico regista um pico característico, sinal de que o cérebro detecta o som do idioma estranho. Esta capacidade extraordinária acaba por se perder por volta de 1 ano. “O cérebro do bebé dá essa resposta, mesmo de forma inconsciente”, explica Rita Jerónimo, psicóloga e investigadora do Baby Lab.

A experiência decorre no Laboratório de Psicologia Social e das Organizações (LAPSO), situado no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa, onde fica outro dos pólos do Baby Lab de Lisboa.

Os avanços científicos na compreensão da actividade cerebral dos bebés têm sido enormes, graças a sofisticados métodos de análise cerebral, como ressonâncias magnéticas ou tomografias, mas também a experiências simples mas engenhosas. “Os bebés desenvolvem capacidades intelectuais muito mais cedo do que se imaginava”, diz Sónia Frota. A investigadora garante que, com poucos meses, já reconhecem os sons da língua materna. “Percebem palavras e até frases, mesmo sem falarem connosco.” Estudos indicam que os bebés dominam a gramática antes de conseguirem segurar uma colher.

#### ELES COMPREENDEM A MORAL

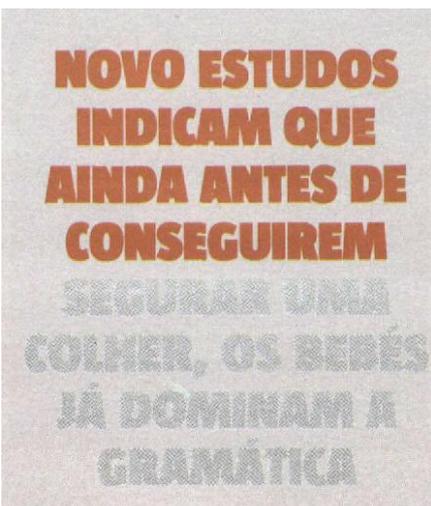
Na Universidade de Yale, um grupo de cientistas fez uma experiência com resultados surpreendentes, utilizando um teatro de fantoches com três bonecos: Um tigre de peluche com uma bola e dois coelhos. Um dos coelhos brincou com o tigre mas a seguir devolveu-lhe a bola. Outro coelho não brincou e ainda roubou a bola ao tigre. Os cientistas verificaram que 81% dos bebés, alguns com apenas 3 meses, es-

## ANTES DOS 3 MESES JÁ TÊM NOÇÕES DE JUSTIÇA E NOÇÕES SOCIAIS COMPLEXAS. POR EXEMPLO, OS BEBÉS NÃO SÃO RACISTAS

colheram o boneco que ajudava. “Não esperávamos que mesmo tão novos já conseguissem ter as noções de justiça e moralidade”, explicou investigadora Karen Wynn, responsável pelo estudo. Outros peritos defendem que as crianças muito novas já conseguem ter noções sociais complexas. “Os bebés não são racistas. São naturalmente atraídos por pessoas que falam a mesma língua da mãe, independentemente da cor da pele, por exemplo”, explica à SÁBADO Elizabeth Spelke, cientista da Universidade de Harvard e uma das pioneiras mundiais no estudo do desenvolvimento infantil.

No Centro do Bebê, uma instituição que dá apoio a mães e a bebés em Lisboa, Ugo Lorenzo, de 9 meses, gatinha de um lado para o outro. A mãe, Christiane Ártico, diz que muitas vezes fica surpreendida com o grau de compreensão do filho. “Já vai a gatinhar até à porta quando digo que o pai está a chegar.” Na mesma sala está Tomás, também de 9 meses, com a mãe, Catarina Porto. “Com menos de 3 meses, ele teve de ser operado. Nessa altura, comia sempre de três em três horas; quando havia atrasos na alimentação era uma choradeira pegada. No dia da cirurgia tinha de estar em jejum. Falei com ele calmamente, disse-lhe que não podia comer. Achei tão estranho, mas nesse dia não chorou, apesar de ter ficado muitas horas sem comer. Parece que percebeu tudo”, recorda.

Mais do que a intuição das mães, a ciência moderna está a mostrar que mesmo



sonoros em seu redor. Depois, as cientistas mostram-lhe um vídeo infantil com bonecos e formas coloridas, e passam uma gravação onde se ouviu apenas um som repetido: “Da... da... da...” Aos ouvidos dos

Data: 07.05.2014

Título: OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Pub:

**SABADO**

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;3;48;50;49;51;52;53

  
clipping  
consultores



Há muitos sinais na  
língua corporal  
dos bebés, mesmo  
dos recém-nascidos,  
que dão pistas sobre  
"o que estão a pensar  
ou a sentir"

Área: 6287cm² / 1,44%

FOTO Titagem: 110.900

Cores: 4 Cores

ID: 4843063

**DESTAQUE**

Chamo-me Ugo Lorenzo e tenho 9 meses. Com a minha idade, os bebés conseguem distinguir línguas estrangeiras

Sou o Tomás e tenho 9 meses. Os miúdos como eu já dominam a matemática e fazem cálculos de probabilidade



**O cérebro de um bebé atinge 70% do tamanho adulto no primeiro ano de vida e 80% no segundo aniversário**

Com a nossa idade, aprendemos línguas mais facilmente

Brincar ajuda-nos a sermos mais criativos



com poucos meses os bebés percebem muito mais coisas do que algum dia se pensou. Uma das técnicas mais usadas pelos especialistas para interpretar os mecanismos mentais dos bebés é o *eye tracking*, que pode ser descrito como um mapa do olhar. No fundo, os bebés comunicam com os olhos em situações diversas, mesmo que isso passe despercebido aos adultos. “Os pontos onde se fixam, o que ficam a ver mais tempo e o que lhes chama a atenção dá pistas sobre o funcionamento da sua mente”, explica Elizabeth Spelke.

A especialista acrescenta que esta técnica pode ser usada mesmo sem aparelhos sofisticados, recorrendo à simples observação facial das crianças, mas a tecnologia veio ajudar muito. “O uso de câmaras e programas informáticos permitiu saber com mais rigor quais as zonas para onde olham os bebés, e isso possibilita vários testes científicos.”

Este tipo de técnica também é usada numa das experiências do Baby Lab de Lisboa. Mariana Avelãs está com a filha mais





nova ao colo, Laura, de apenas 5 meses. Tem à frente um ecrã que vai passando várias imagens, e uma câmara de vídeo que segue o percurso do olhar da criança. O ecrã mostra um série de figuras geométricas coloridas e uma gravação com uma voz a debitar palavras estranhas. O que não admira, são “palavras artificiais” inventadas para testar os pequenos cérebros. “Eles olham para certas figuras e pontos no ecrã consoante a sílaba tónica que ouvem. É impressionante”, explica Susana Correia, a investigadora do estudo.

Se as crianças ficam rabugentas ou distraídas, os cientistas usam outro truque: passam uma imagem rápida de um boneco no monitor e, como por magia, os bebés voltam a focar o olhar. É esse o método que acalma Leonor, de 17 meses, que ali está com a mãe, Anabela Machado. “Quis participar porque acho importante contribuir para o conhecimento científico. As experiências são divertidas para ela, parecem um jogo.” Os dados são registados no computador e, neste caso, a equipa de investigação estuda as reacções dos bebés às sílabas tónicas mais comuns na língua portuguesa.

Foram experiências deste tipo que revelaram dados surpreendentes. Por exemplo, os bebés percebem quando os adultos falam idiomas diferentes olhando apenas para os seus gestos e a forma como mexem os lábios. Nem sequer precisam de ouvir o que as pessoas estão a dizer para saberem quando falam línguas distintas, capacidade que os adultos não possuem. Esta revelação resultou de pesquisas feitas recentemente na Universidade de British Co-

lumbia, no Canadá, onde foram analisados bebés entre os 4 e os 6 meses de idade. “Sabíamos que nestas idades já conseguiam distinguir idiomas diferentes, usando pistas auditivas”, explicou a cientista Whitney Weikum ao *site Science Daily*. “O mais extraordinário é que o estudo provou que também sabem identificar línguas distintas, usando apenas informação visual.” Mais uma vez, os cientistas mediram o tempo em que os bebés fixavam o olhar num ecrã, sem som. Verificaram que quando surgiam imagens de pessoas que mudavam o discurso para uma língua diferente, os miúdos estavam muito mais tempo a olhar para essa imagem. Ou seja, detectavam que era estrangeiro só pela leitura dos lábios.

### SABER FALAR “MATERNALÊS”

■ Samuel Wang, neurocientista da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, e autor do livro *Bem-Vindo ao Cérebro do Seu Filho*, editado recentemente em Portugal, explicou à SABADO que é possível identificar vários talentos cerebrais que os bebés dominam antes de completarem 1 ano. E que há muitos sinais na sua linguagem corporal que dão pistas sobre “o que estão a pensar ou a sentir”. Um dos exemplos é detectado logo em recém-nascidos, que não controlam a maior parte dos movimentos do corpo, mas que conseguem instintivamente virar a cabeça quando ouvem a voz da mãe e sugar o seu mamilo. “Estas duas capacidades podem usar-se para descobrir o que lhes chama a aten-

ção.” Por exemplo, se o bebé gosta de um acontecimento que ocorre quando está a mamar e quer que se repita, vai mamar com mais vigor. Nas experiências feitas recentemente, verificou-se que em condições normais, mamam com mais força quando ouvem a gravação da voz da mãe e muito menos quando ouvem a voz de outra mulher.

Outro efeito notável da biologia é que “os bebés são especialmente eficazes a conseguir o que querem de quem toma conta deles” – não só comida e abrigo, mas também informação e exemplos. “Quando uma mãe diz ‘lindo menino’, o bebé aprende linguagem, as teias do relacionamento e muito mais”, diz o investigador. Explicando que há quem fale com os bebés de forma característica, aquilo que ele designa como “maternalês” – no fundo, é uma versão mais aguda e melodiosa da linguagem normal, com os sons das vogais mais prolongados. As pesquisas mostram que os bebés preferem ouvir “maternalês” e interagem com mais intensidade com quem lhes fala assim. Esta será uma forma mais eficaz de aprenderem a língua materna.

### MATEMÁTICA LOGO NO BERÇO

■ Como explica Elizabeth Spelke, muitas das “ferramentas” essenciais para a aprendizagem, mesmo as mais complexas, são inatas e manifestam-se “nos primeiros anos de vida”. É o caso dos conceitos matemáticos. Em jogos e brincadeiras testados em laboratório para simular conceitos de soma e subtracção, verificou-se que os bebés demonstravam ter já conhecimentos nesta matéria.

Area: 6287cm² / 144%

Tiragem: 110.900

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4843063



Os testes que a especialista fez na Universidade de Harvard funcionam como os truques dos ilusionistas: juntaram dois objectos com outros dois numa caixa e o resultado normal – quatro – não surpreendeu os bebés. No entanto, quando os cientistas usaram uma divisória falsa para esconder um objecto, os bebés olharam fixamente, mostrando-se intrigados. Ou seja, “perceberam que o resultado final estava errado”. “Verificamos que entre os 4 e os 6 meses já conseguem avaliar quantidades, e distinguem entre 4 e 12 objectos. O mais extraordinário é que associam imagem e som. Quando passamos uma gravação com quatro apitos, por exemplo, eles olham logo para a imagem que tem quatro objectos”, conta a cientista.

Parece incrível, mas um bebé de fraldas tem já algum domínio da matemática e consegue até abranger conceitos mais complicados de probabilidade e estatística.

Numa experiência realizada na Universidade de British Columbia, no Canadá, os cientistas mostraram a bebés de 8 meses uma caixa maioritariamente cheia de bolas de pingue-pongue brancas e apenas algumas vermelhas no meio. Mais uma vez, os cientistas usaram um truque e tiraram de lá um conjunto de quatro bolas vermelhas e apenas uma branca. Os miúdos mostraram surpresa perante este resultado pouco provável, mas ficaram indiferentes quando saíram mais bolas brancas, o resultado mais lógico segundo a lei das probabilidades.

Samuel Wang diz que o cérebro de um bebé atinge 70% do tamanho adulto no primeiro ano de vida e 80% no segundo aniversário. Tão importante como este processo de construção cerebral é o “desbaste” de ligações inúteis. Ou seja, o cérebro de um bebé depende das experiências e dos estímulos dos primeiros meses para de-

terminar quais as ligações que se mantêm. Por isso é que as crianças que nascem com uma forma rara de cataratas – impedindo a entrada da luz nos olhos – têm de ser rapidamente operadas, caso contrário a zona do cérebro que controla a visão não é estimulada e elas podem ficar com essa incapaci-

## HÁ ÁREAS DO CÉREBRO QUE FICAM COM LIGAÇÕES DIFERENTES SE O BEBÉ APRENDE PORTUGUÊS OU CHINÊS

Área: 6287cm² / 1,44%

Tiragem: 110.900

FOTO

4 Cores

ID: 484-3063



“Com 3 ou 4 meses já são atraídos pela música”, diz Sara Gonçalves, psicóloga que actua nos Concertos para Bebés, no Oceanário de Lisboa

cidade para sempre. “Nesta fase, os seres humanos têm um cérebro muito plástico, conseguem adaptar-se de forma eficaz a novas situações e estímulos”, sublinha o pediatra Nuno Lobo Antunes. “É no início da vida que os neurónios estabelecem e reforçam muitas ligações entre si.”

Wang acrescenta que os primeiros meses são fundamentais para esta delicada arquitectura mental. “O cérebro de um bebé é um pouco como a mobília do Ikea: é montada numa série de passos, que geralmente ocorrem por ordem. Se não se dá determinado passo na altura certa – como certamente já nos aconteceu a montar uma mesa – isso pode interferir com as etapas posteriores, geralmente atrasando-as ou mesmo impedindo-as.” O investigador acrescenta ainda que há fases sensíveis para determinadas funções, e que as experiências da criança nessas alturas podem ter efeitos permanentes.

É o caso da aprendizagem da língua materna, onde há áreas do cérebro que ficam

com ligações diferentes consoante o bebé aprenda português ou chinês nos primeiros anos. “Mais tarde poderá aprender outro idioma mas terá de se esforçar bem mais.” Esse é um dos motivos porque muitos povos orientais têm tanta dificuldade em pronunciar o “R”. Isso deve-se ao facto de o seu cérebro não ter activado as zonas que controlam esse tipo de sonoridade. O som do “R” e do “L” parecem exactamente a mesma coisa aos adultos japoneses, mas os seus filhos bebés conseguem distinguir claramente as diferenças audíveis das duas letras. Um exemplo de como, em alguns aspectos, os bebés têm maiores capacidades do que os adultos.

#### USAR VOGAIS AOS 5 MESES

■ Os primeiros sinais da linguagem começam mais cedo do que se supunha. Por volta dos 2 meses, os bebés tentam falar, formando vogais, e aos 5 meses já produzem consoantes (geralmente as mais comuns na sua língua original).

Nas experiências feitas pela equipa de

Elizabeth Spelke, em Harvard, verificou-se que os bebés conseguem distinguir os sotaques da sua língua de origem logo nas primeiras semanas. Aqueles cujos pais falavam inglês com sotaque de Boston olhavam mais fixamente e sorriam mais para estranhos com o mesmo tipo de linguagem. “Se as pessoas falavam inglês com outro tipo de sotaque, a reacção era de maior desinteresse”, conta.

Mais uma vez, este treino inicial demonstra ser determinante para a vida futura. Wang aponta o exemplo dos estudos feitos em famílias onde as crianças estavam expostas a um ambiente com menor riqueza linguística. Aí, os bebés ouviam cerca de 600 palavras distintas por dia. Já os miúdos que tinham pais com trabalhos muito qualificados, escutavam diariamente 2.100 palavras diferentes. Estas diferenças reflectiam-se mais tarde: as crianças que cresciam num ambiente linguístico mais rico tinham geralmente melhores resultados escolares.



No início da vida, os seres humanos “têm um cérebro muito plástico, conseguem adaptar-se de forma eficaz a novas situações e estímulos”, sublinha o pediatra Nuno Lobo Antunes





## Saiba interpretar o choro dos bebés

NO LIVRO *A LINGUAGEM SECRETA DOS BEBÉS*, EDITADO EM PORTUGAL PELA VOGAIS, SALLY E EDWIN KIESTER, ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO, EXPLICAM O QUE SIGNIFICAM OS DIFERENTES TIPOS DE CHORADEIRA

Manuel, 3 meses, está a usar uma touca especial com vários eléctrodos, que medem a sua actividade cerebral, através do electroencefalograma



### O BERRO

É um choro estridente e prolongado, que surge repentina e inesperadamente. Uma pausa para respirar e depois outro choro explosivo, mais alto e persistente, sem qualquer melodia ou ritmo. Boca toda aberta, corpo tenso, pés levantados e braços junto ao corpo.

**O que significa:** "Dói-me alguma coisa"

### CHORO RITMADO

Agitação, contracções do corpo, um som gutural da garganta, um primeiro choro ou lamúria e depois uma gritaria rítmica e oscilante. **O que significa:** "Tenho fome"

### O LAMENTO

Agitação seguida de um choro baixinho e depois de um choro sem ritmo, cujo timbre e volume flutuam. Neste caso, o bebé pode chuchar no dedo, esfregar os olhos ou bater nas orelhas. **O que significa:** "Tenho sono"

### A CHORADEIRA

Um choro nasalado e fraco, semelhante ao choro de dor mas com menos volume e por vezes com uma intensidade menor. Por vezes, há pausas para respirar e depois o choro desaparece, ou manifesta-se de forma mais delicada. O rosto do bebé pode estar vermelho. **O que significa:** "Estou doente"

### A GRITARIA

Um grito súbito, alto e agudo, uma respiração profunda e depois outro grito cada vez mais agudo. Muitas vezes acontece quando o bebé ouve um barulho estranho ou um som repentino mais alto em seu redor.

**O que significa:** "Algo me assustou"

### O CHORO ESTRIDENTE

Um grito semelhante ao choro de dor, que começa mais gradualmente mas que se prolonga. Geralmente é acompanhado de contorções e agitação, como se estivesse à procura de conforto. **O que significa:** "Mudem-me a fralda"



## BEBÉS MUSICAIS

■ “Vários estudos mostram que o treino e a sensibilidade preferencial pelos sons mais familiares começa ainda na barriga da mãe. É normal que o mesmo padrão continue depois do nascimento”, sublinha Elizabeth Spelke.

Constança Ferreira, conselheira de aleitamento materno da Organização Mundial de Saúde, e responsável pelo Centro do Bebê, em Lisboa, tem ajudado muitos pais a lidar com crises de choro dos seus filhos recém-nascidos, e costuma dar um conselho que quase sempre resulta: “Digo-lhes para passarem a banda sonora que as mães mais ouviam nos últimos meses de gestação, independentemente do tipo de música. Normalmente é um método eficaz para embalar e acalmar os bebês.” Associar uma melodia, cantada pela voz da mãe, com o movimento serve para os sossegar. “Parece um interruptor, basta balançá-lo para cima e para baixo e deixa de chorar na maioria das vezes”, conta Inês Ribeiro, explicando como lida com as crises do seu filho mais novo Manuel, com 3 meses.

Sara Gonçalves, psicó

loga e cantora lírica, testemunhou nos últimos anos essa receptividade dos bebês às melodias. Faz parte do grupo musical responsável pela série de Concertos para Bebês, que decorrem semanalmente, há 10 anos, no Oceanário de Lisboa. A plateia improvisada instala-se junto ao tanque central, com cardumes de peixes a nadar por trás dos músicos e brinquedos coloridos no chão, onde se sentam 15 bebês com os pais. “Mesmo com 3 ou 4 meses são naturalmente atraídos pela música. Tentam bater com as mãos no chão, seguindo os ritmos das várias canções.”

## O CÉREBRO É UMA EMPRESA

Alison Gopnik, cientista da Universidade de Berkley, Califórnia, nos EUA, e autora do livro *How Babies Think* (como pensam os bebês) e *O Bebê Filósofo*, já editado em Portugal, vai ainda mais longe e compara as várias etapas da vida a uma grande empresa. Defende que as crianças, especialmente os bebês, são como o departamento de pesquisa e desenvolvimento da espécie humana, os ver-

dadeiros criativos. “Os adultos são a produção e o *marketing*. Eles fazem as descobertas, nós implementamo-las. Eles produzem um milhão de novas ideias – a maior parte inúteis, é certo –, mas nós pegamos nas quatro ou cinco boas e tornamo-las reais.”

A especialista sublinha ainda que os cérebros humanos no início da vida estão particularmente bem apetrechados, tendo, em alguns aspectos, “capacidades superiores às dos adultos”, sobretudo no que toca a imaginação e aprendizagem. “Os cérebros dos bebês estão na realidade interligados de uma forma mais rica do que os dos adultos. Existem mais vias neuronais à disposição dos primeiros.” Mais uma vez, a autora usa uma comparação, afirmando que no início da vida a mente tem mais vias por onde pôr a circular a informação, algo semelhante a um mapa com milhares de pequenas ruas. Com o passar dos anos, as artérias que registam menos tráfego acabam por encerrar e as que têm mais uso alargam-se, transformando-se em auto-estradas de informação, com muito mais trânsito, resultando num





Cátia Severino, investigadora do Baby Lab, de Lisboa, com Leonor, de 17 meses. Os testes científicos são organizados como jogos para captar o interesse dos miúdos

## ANTES DOS 3 MESES DE IDADE OS BEBÉS TENDEM A OLHAR MUITO MAIS TEMPO PARA CARAS DE MULHERES DO QUE DE HOMENS

cérebro adulto. “Os jovens cérebros são também muito mais flexíveis – mudam com muito maior facilidade. No entanto, revelam-se menos eficientes e não trabalham com tanta rapidez.”

Outra das pesquisas que revelaram a superioridade dos cérebros com poucos meses de idade foi feita por Olivier Pascalis, investigador da Universidade de Sheffield, no Reino Unido. O cientista demons-

trou que os bebés entre os 6 e os 9 meses são melhores a reconhecer caras de outras espécies animais do que os adultos. Neste caso, usou fotos de macacos e verificou que os bebés conseguiam reconhecê-los individualmente. A conclusão foi obtida quando os cientistas mostravam fotos destes animais e os miúdos “ficavam mais tempo a olhar para as caras dos macacos que desconheciam”. Os adultos

já não conseguem fazer essa distinção.

A capacidade de reconhecimento de rostos está muito desenvolvida nos primeiros meses, independentemente de serem humanos ou animais, mas depois os bebés têm de refinar essa característica e especializar-se apenas em reconhecer pequenas diferenças individuais entre pessoas”, explica o cientista no *site* da universidade.

Outra das descobertas é que eles preferem os rostos femininos. Numa série de testes realizados verificou-se que antes dos 3 meses de idade os bebés tendem a olhar muito mais tempo para caras de mulheres do que de homens. Mesmo quando não se via o penteado, conseguiam identificar com mais facilidade os traços característicos femininos em imagens artificiais geradas por computador. Esta capacidade de se fixarem em rostos é essencial para a sua sobrevivência. Como estão totalmente dependentes, foram “desenhados” para estabelecerem fortes ligações com quem assegura a sua sobrevivência, principalmente a mãe. “O mais curioso, é que começam a mostrar esta preferência por rostos 30 minutos após o parto, e por vezes humanas dois dias mais tarde”, sublinha Wang.

## A melhor comida para o cérebro do bebé

O LEITE MATERNO VARIA DE COMPOSIÇÃO AO LONGO DO DIA, ADAPTANDO-SE ÀS NECESSIDADES DO BEBÉ

“**A ALIMENTAÇÃO** dos primeiros meses pode moldar o cérebro para a vida”, explica à SÁBADO Berthold Koletzko, pediatra e investigador da universidade de Munique. O especialista diz que é nesta fase que se estabelecem ligações fundamentais entre os neurónios, sendo o leite materno rico em substâncias adequadas. Para

que o processo seja eficaz, é essencial a ingestão de gorduras boas, como os ácidos gordos ómega 3, presentes em peixes como **sardinha ou cavala**. Aconselha-se a ingestão de nozes e outros frutos secos. “Sobretudo, a mãe deve ter uma alimentação variada, com muita fruta e legumes, cereais integrais e laticínios.” Constança Fer-

reira, conselheira de aleitamento materno da OMS, sublinha: “O leite da mãe varia a composição ao longo dos meses e mesmo ao longo do dia, para se adequar às necessidades do bebé.” Pode até servir como calmante, pois contém hormonas naturais que ajudam a regular o sono.



Data: 07.05.2014

Titulo: OS BEBÉS SÃO MAIS INTELIGENTES DO QUE SE PENSAVA

Pub: **SABADO**

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;3;48;50;49;51;52;53

  
clipping  
consultores

## A CIÊNCIA DA BRINCADEIRA

■ Gopnik defende que o longo tempo de amadurecimento mental dos primeiros anos é a chave para o sucesso da espécie humana. “Existem algumas provas de que um quociente de inteligência (QI) elevado está relacionado com uma maturidade tardia. Mantermos os nossos espíritos abertos mais tempo poderá contribuir para nos tornar mais espertos.” Por isso, defende, brincar é tão importante.

Actividades aparentemente inúteis são formas essenciais de testar e experimentar capacidades futuras. A imaginação infantil é superior e o cientista Thomas

Griffiths, investigador da Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos, está mesmo a desenvolver programas informáticos que recriem os processos mentais dos bebés para aplicar em computadores, de forma a torná-los mais eficazes na resolução de problemas complexos, especialmente quando são necessárias soluções criativas.

Mesmo que pareçam desatentos ao que se passa à sua volta, os seres humanos são fortemente influenciados no início da vida. Gopnik defende, no entanto, que não são precisos brinquedos sofisticados nem jogos complexos. Na maioria das vezes, observar

os pais a falar ao telefone ou jogar com uma bola é o mais eficaz na aprendizagem. “Não há fórmulas mágicas nem brinquedos perfeitos”, diz. O melhor mesmo é os adultos prestarem atenção e interagirem naturalmente com as crianças, pois elas, ainda que não falem, conseguem captar a informação de que necessitam para a sua adaptação ao mundo complexo que as rodeia. “Os bebés são de facto mais conscientes do que nós [adultos]; têm uma percepção mais vívida de tudo o que se passa ao seu redor.” ●

[www.sabado.pt](http://www.sabado.pt) Multimédia

Veja o vídeo da reportagem no site



Área: 6287cm² / 1,44%

Tiragem: 110.900

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 484-3063